

APRESENTAÇÃO

Tradicionalmente, na cultura brasileira, ciência e religião têm sido vistas como campos opostos de conhecimento. *A Revista Ciências da Religião: história e sociedade*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, assim como o Programa que a produz, considera que as Ciências da Religião examinam o fenômeno religioso não do ponto de vista da fé, mas do ponto de vista da ciência. Assim, a religião é fenômeno visto de fora, como manifestação humana e, enquanto tal, exige exame das várias áreas do conhecimento sobre o ser humano; aqui, não se trata de estabelecer a verdade do discurso, mas a validade científica do argumento do pesquisador.

A postura de distanciamento exigida como condição da ciência, entretanto, não implica um estudioso indiferente, mas se espera que este se mantenha em posição consciente de sua relação com seu objeto de estudo — sem esquecer que um perfeito distanciamento e exterioridade ao objeto não serão atingidos, estando sempre presentes como enfoque paradigmático. A consciência dessa visão metodológica permite, outrossim, cruzar os limites do conflito ciência *versus* religião sem interferir nas questões pessoais de fé do pesquisador ou dos que manifestam o comportamento religioso estudado.

Estabelecido, por conseguinte, o objeto de estudo é manifestação humana, originada em relação subjetiva com o eterno ou o absoluto. Torna-se previsível que a exteriorização social seja multifacetada, exigindo uma visão caleidoscópica resultante da postura multidisciplinar ou, ao menos, interdisciplinar.

A Revista Ciências da Religião: história e sociedade, desde seu primeiro número, seleciona matérias que traduzam a postura de pesquisa acima mencionada; essa linha editorial é resultado direto do ideário do programa que representa. A publicação procura divulgar estudos sobre o protestantismo na sociedade brasileira sem descuidar da necessidade de textos teóricos e de atualidade sobre o assunto religião e sociedade que permitam a ótica das relações na sociedade e entre sociedades, característica do mundo em que vivemos. A pos-

tura interdisciplinar é, nesta publicação, estabelecida tanto em artigos individuais como no conjunto das edições, com o propósito de enfatizar as permanentes relações do fenômeno religioso com os diferentes aspectos da sociedade.

Ao mesmo tempo que publica artigos relativos a pesquisas atuais, procura incluir textos considerados importantes para o repertório do cientista da religião. Finalmente, a partir do segundo número, foi incluída a seção dedicada a documento e/ou depoimentos relacionados a personagens da história relativamente recente do protestantismo brasileiro.

Tendo em vista essa diretriz, o presente número da RCR contém texto de Martine Cohen, pesquisadora do Groupe de Sociologie des Religions et de la Laïcité, tratando da questão da integração social mulçumana na França, enfatizando as dificuldades resultantes da distância entre a idéia de igualdade e a realidade da convivência entre grupos de fé religiosa diferentes.

Jacqueline Z. Dolghie examina o resultado de sua pesquisa de campo sobre um grupo neopentecostal, a Igreja Renascer em Cristo, e a música *gospel* brasileira, numa abordagem distanciada e técnica, examinando a nova visão de *marketing* que envolve o crescimento desse estilo na hinologia brasileira.

Hermisten Maia Pereira da Costa apresenta uma visão histórica panorâmica dos primórdios da América portuguesa, especialmente no que tange à contra-reforma, com farta indicação bibliográfica.

Os primórdios da Igreja são examinados, na teologia agostiniana, por Ronaldo Cavalcante, enquanto uma interessante apresentação dos manuscritos gregos do Novo Testamento é apresentada por Paulo José Benício, Roberto Motta examina o sempre clássico Weber na perspectiva do mundo contemporâneo.

Em *Esau e Jacó* – um diálogo entre a bíblia e o midrash, Daisy Wajnberg discute a mudança do sentido que resulta da interpretação de textos religiosos, por meio de uma visão comparativa entre os textos da bíblia hebraica e os textos do Midrash.

Finalmente, Márcia Serra Ribeiro Viana lega-nos um ensaio sobre a possibilidade de uma ciência da religião, tendo em vista a visão interdisciplinar a partir da leitura de Pannenberg. Antônio Máspoli de Araújo Gomes e Laura Colonhezi

ensaíam uma interpretação da religião e linguagem simbólica por um interessante tecido Jung e Durkheim. Na seção Testemunhos, o escritor Eduardo Campos permite conhecer sua visão pessoal sobre o rev. Natanael Cortez, enriquecendo-nos com as memórias sobre este estadista da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Márcia Serra Ribeiro Viana